

Formação dos professores na educação básica: Reflexo na qualidade da aprendizagem¹

Fabiana Rodrigues de Oliveira Glizt²

DESENVOLVIMENTO

A educação é frequentemente apontada como o pilar fundamental para o desenvolvimento de uma nação. No entanto, o que muitas vezes é esquecido é que, no centro desse processo educacional, estão os professores. Diante disso, pensar na formação acadêmica e continuada dos profissionais que atuam na educação básica é um ponto de extrema importância visando à qualidade da educação de nosso país.

A formação acadêmica em curso superior proporciona aos professores conhecimento técnico e pedagógico para atuar nos diferentes níveis de ensino, de acordo com área do conhecimento estudada, dando um amparo inicial para o trabalho docente.

No Brasil, a evolução do perfil formativo dos professores da educação básica tem sido objeto de análise e preocupação, especialmente à luz das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2014-2024 que prevê na meta 15 a formação de todos os docentes da educação básica em nível superior, em curso de licenciatura na área de conhecimento em que o docente atua.

Com base nos dados referentes ao Censo Escolar dos últimos vinte anos (2000-2021) observa-se que o Brasil avançou no número de professores com formação em nível superior, no entanto, está longe de conseguir alcançar a meta

¹ Artigo de opinião desenvolvido em decorrência do Projeto Mário Travassos - Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX).

² 2º Tenente; Colégio Militar de Curitiba; fabby.roliveira@gmail.com

proposta. Os aumentos mais significativos se deram entre os profissionais que atuam na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto que, no ano 2000, aproximadamente 18% dos professores apresentavam formação em nível superior e em 2020 eram 80%. Nos anos subsequentes da educação básica, os resultados apontam que os aumentos foram menores, sendo de 70% para 92% nos Anos Finais do Ensino Fundamental e de pouco mais 88% para cerca de 97% no Ensino Médio. A região Nordeste é a mais afetada com relação aos profissionais que não apresentam curso superior.

Em relação ao aumento no nível de formação dos profissionais que atuam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino fundamental um dos fatores que contribuíram para este processo, corresponde a superação de associar esta fase de ensino apenas ao cuidar, na qual foi associado há muitas décadas. Anteriormente, havia uma tendência em vincular essas fases de ensino principalmente ao cuidado e à supervisão básica das crianças, enquanto o aspecto educacional era muitas vezes subestimado. Atualmente, compreende-se que a Educação Infantil e os Anos Iniciais são etapas essenciais no desenvolvimento das crianças. Como resultado, a exigência por qualificação profissional aumentou consideravelmente nos processos de contratação, não se limitando mais apenas ao Magistério de nível médio, como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB 9.394/96), mas demandando a obtenção de um diploma de Licenciatura de nível superior. Já, em relação aos percentuais menores em relação a formação dos docentes nos Anos Finais e Ensino Médio, justifica-se pelo fato de que para lecionar nestes níveis há necessidade de formação adequada ao componente curricular a qual leciona.

A análise dos dados do Censo Escolar demonstram também que tais mudanças no número de professores com formação universitária se deram principalmente no período entre 2003 e 2014, através de políticas públicas de incentivo a valorização da carreira e formação docente, como o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), bem como, a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância.

Com pouco mais de um ano para encerrar a meta, é evidente que a mesma não será alcançada, visto o alto número de profissionais que precisam ser

capacitados, bem como a falta de investimentos e planejamento de ações mais efetivas.

Para o sucesso da meta 15, faz-se necessário grande investimento financeiro, formação acadêmica com instituições que sejam referência e efetiva cooperação política entre os governos federais, estaduais e municipais, com planejamento de ações pontuais, preferencialmente a curto prazo para que ocorra efetivação do processo de formação de profissionais que já atuam como educadores.

A qualidade na oferta da formação docente não se resume apenas a ter um diploma universitário. É essencial que os professores tenham a formação adequada para ensinar, e isso inclui cursos de Licenciatura que os preparem para o ambiente de sala de aula. A qualidade da educação que os alunos recebem está intrinsecamente ligada à competência e à preparação dos professores.

Logo, pensar na qualidade da educação requer prioritariamente refletir na formação do profissional que estará na mediação do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Sem o preparo e o conhecimento compatível com o nível de atuação, a aprendizagem será reflexo daquilo que está sendo proposto em sala de aula.

Quando os professores têm uma formação acadêmica adequada, eles são capazes de projetar experiências educacionais enriquecedoras favorecendo a aprendizagem significativa. Por outro lado, quando os profissionais não possuem a formação adequada, podem enfrentar dificuldades em transmitir o conteúdo de forma clara e interessante, resultando em desinteresse por parte dos alunos. Isso pode levar a lacunas no entendimento, à falta de motivação e, eventualmente, ao baixo rendimento acadêmico. Um professor mal preparado pode não conseguir identificar as dificuldades dos alunos ou adaptar suas abordagens para atender às suas necessidades específicas, prejudicando ainda mais o processo de aprendizagem.

Portanto, os investimentos em programas que visem à formação em nível superior, bem como a formação continuada para os professores é um ponto crucial ao pensar na educação de qualidade e na equidade do ensino ofertado na educação básica do país.

Em relação ao Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), constatou-se que no ano de 2016, havia uma preocupação em relação ao nível de formação dos

docentes. Sendo que, na meta nº 11 da Diretriz que define o Projeto Pedagógico do SCMB previa: aumentar a qualificação de todos os agentes de ensino, reduzindo a diferença entre os índices das diversas categorias (BRASIL, p.42, 2016). No entanto, observa-se que, no documento atual, a meta não é referenciada, resultado de uma maior exigência na qualificação docente, especialmente no que tange às capacitações acadêmicas de *lato e stricto sensu*.

Ao realizar uma análise do nível de formação dos docentes no Colégio Militar de Curitiba no ano de 2023, constatou-se que entre os cento e quinze profissionais que desempenham suas funções em diversos níveis de ensino e disciplinas, oito deles possuem formação em nível de Graduação, dezesseis possuem Especialização, cinquenta e seis apresentam Mestrado e trinta e cinco têm Doutorado.

O nível de formação dos professores reflete não apenas a dedicação dos profissionais, mas também a busca por aprimoramento acadêmico. Isso contribui significativamente para o enriquecimento do ambiente de aprendizado e para formação integral dos alunos, que têm a oportunidade de se beneficiar de um corpo docente capacitado.

Por fim, conclui-se que em contrapartida ao cenário nacional, o Colégio Militar de Curitiba conseguiu atingir os níveis de aperfeiçoamento desejados, consolidando um padrão para desenvolver um ensino de qualidade, visando o desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BRASIL. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 2018

Diretriz que define o Projeto Pedagógico do Sistema Colégio Militar do Brasil (PP/SCMB - EB60-D-08.001) Acesso em: 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Projeto Pedagógico – Sistema Colégio Militar do Brasil** (2021-2025).

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Portaria nº 053-DECEX**, de 18 de maio de 2016- Diretriz que define o Projeto Pedagógico do Sistema Colégio Militar do Brasil (PP/SCMB – EB60-D-08.001). Brasília, DF, 3. Jun. 2016.



Disponível em: <https://www.decex.eb.mil.br/port_2016/Port%20Nr%2053-DECEX_Aprov%20PP-SCMB_EB60-D-08.001_sepbe22-16.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

GEGLIO, P. C.; NASCIMENTO, J. A. do. A formação dos professores da educação básica: análise com base no censo escolar. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 32, n. jan/dez, p. 234–253, 2023. DOI: 10.29286/rep.v32ijan/dez.14204. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/14204>. Acesso em: 18 ago. 2023.

